



EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos aos nossos leitores o volume que inaugura o quinto ano de existência da Revista Brasileira de Educação em Geografia (v. 5, n. 9, jan./jun. de 2015). Ao longo desse tempo a Revista tem apresentado diferentes enfoques temáticos que revelam a dinâmica e efervescência das pesquisas sobre Educação em Geografia no Brasil e demais autores de origem iberoamericana. Com esta edição contabilizamos a publicação de 69 artigos, 10 práticas educativas, 4 entrevistas e 7 resenhas. Vale destacar também que foram publicados dois números especiais (dossiês) sobre temáticas relevantes sobre a área: linguagens e ensino de geografia e livros didáticos e ensino de geografia. Não teríamos chegado a este resultado não fosse o incansável trabalho de nossos membros da Comissão Científica, que não medem esforços para apresentarem avaliações consubstanciadas aos textos submetidos, e aos autores que confiaram na Revista para publicarem os resultados das suas pesquisas, aos quais agradecemos.

Para este número disponibilizamos 7 (sete) artigos, 2 (duas) práticas educativas e 1 (uma) resenha. O primeiro artigo, "*Los escenarios de la cotidianidad, la educación geográfica y la compleja realidad globalizada*", do autor venezuelano José Armando Santiago Rivera, trata das dinâmicas do mundo globalizado e como uma didática da Geografia fundamentada em práticas que valorizam a cotidianidade dos alunos pode contribuir para a compreensão crítica das dinâmicas globais.

Já o texto intitulado "*A pesquisa e a universidade no Brasil: organização e institucionalização dos grupos de pesquisa em Geografia*", de autoria de Janaina Francisca de Souza Campos Vinha nos apresenta um tema pouco estudado na Geografia brasileira que é a espacialização dos grupos de pesquisa e de pós-graduação no Brasil.

Trata-se de um tema extremamente relevante para esta Revista por considerarmos que são nesses grupos e centro de pesquisas que se formam os futuros professores universitários, que por sua vez formarão os professores que atuarão na Educação Básica. É também no âmbito desses grupos que a área de Ensino de Geografia vem ganhando espaço e visibilidade no cenário nacional.

Os artigos três e quatro "*O ensino de Geografia na perspectiva da teoria desenvolvimental de Davidov*" de autoria de Marilene Marzari, Ismael Donizete Cardoso de Moraes e Raimundo Nonato Silva de Oliveira ; e "*Ensino de Geografia e raciocínio geográfico: as contribuições de Pistrak na superação da dicomia curricular*" de autoria de Eduardo Donizeti Giroto, trazem-nos dois teóricos pouco estudados na tradição das pesquisas em Educação em Geografia - Davidov e Pistrak. O primeiro teórico em tela, traz-nos importantes questionamentos para a cognição e raciocínio geográfico ao propor uma teoria desenvolvimental fundamentado na abordagem histórico-cultural, uma vez que os conceitos são operacionalizados por meio de ações de aprendizagem. O segundo teórico, Pistrak, é chamado no artigo para pensar a estrutura curricular das escolas brasileiras, sobretudo quando o currículo desconsidera as vivências cotidianas dos alunos e suas condições materiais de existência. Trata-se de um autor que fomenta a discussão do currículo oculto na Geografia Escolar que tem privilegiado externalidades em detrimento das vivências e saberes significativos aos alunos.

Andressa Farias Vidal, Vanessa Manhaes Gomes e Marcio da Costa Berbat apresentam-nos o artigo "*Pororocas de saberes: por entre crianças, infância e modos de ver e viver o espaço geográfico*" cujo objetivo é analisar as relações espaciais estabelecidas por crianças que se encontram na infância a partir de suas mediações sociais e culturais. A Geografia da infância trata-se de uma temática pouco pesquisada na Geografia Escolar brasileira por privilegiar ao longo dos anos os demais níveis de escolarização em detrimento da educação infantil. O artigo "*Geofilosofando com crianças, como crianças*", de Marisa Terezinha Rosa Valladares também corrobora com os estudos sobre a Geografia da infância ao selecionar dentre seus sujeitos estudados, crianças que também se encontram nessa fase de escolaridade. Busca compreender a partir de suas narrativas em movimento - brincando - suas representações e elocubrações de mundo, de lugar, de pessoas e coisas.

O artigo "*O território como ferramenta analítica no ensino de Geografia: dos dispositivos de controle à produção de multi/transteritorialidades*", de Marcos

Editorial

Mondardo, que encerra esta seção deste número da RBEG, provoca o leitor a refletir sobre os dispositivos de controle que estão presentes na escola. Para superar essa concepção o autor busca nas contribuições de Deleuze e Guattari uma visão política sobre a Educação para construir uma outra leitura sobre o ensino de Geografia, tendo como foco o reconhecimento dos movimentos de lutas que se manifestam no território e que potencializam os questionamentos sobre a lógica do conhecimento linear, progressivo e prático.

Na seção das Práticas Educativas são apresentados dois trabalhos. O primeiro de autoria de Rafael Fabricio de Oliveira e intitulado *“Excursão didática e inclusão tecnológica como metodologias integradas de trabalho na produção do conhecimento escolar da Geografia”*, reflete sobre uma prática pedagógica que associa a excursão didática com o uso de recursos tecnológicos tanto para alunos como para professores, realizada numa escola pública de São Paulo/SP. A segunda Prática Educativa tem como título *“O tema África e a Geografia Escolar: uma experiência no Ensino Fundamental II”*, de autoria de Thiago Augusto Nogueira de Queiroz, faz o registro de um trabalho docente que buscou ressignificar o conceito de África para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Natal/RN.

Carolina Machado Rocha Busch Pereira nos apresenta a resenha do livro *“Geografia Escolar: contextualizando a sala de aula”*, organizado por Sonia Maria Vanzella Castellar, publicado em 2014, que aborda discussões sobre a Didática da Geografia partir de temas contemporâneos.

Para finalizar, informamos que após quatro anos de muito trabalho os editores Antonio Carlos Pinheiro e Sérgio Luiz Miranda deixaram de compor a equipe editorial da Revista. Nós, demais editores e membros da Comissão Científica, agradecemos por toda a dedicação dispensada nesses anos, sem a qual não teríamos alcançado os objetivos traçados muito antes do lançamento do primeiro número. Também aproveitamos para agradecer o aceite das professoras Carolina Machado Rocha Busch Pereira e Liz Cristiane Dias em compor a equipe editorial.

Desejamos a todos uma boa leitura.

A Comissão Editorial